



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DA PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DA BAHIA

Thais Mendes dos Santos – UESB
Silvana do Nascimento Silva – UESB
Carlos Frederico Bernardo Loureiro - UFRJ

Resumo: A Educação enquanto processo de formação humana, exerce grandes contribuições no que se refere a ações que buscam a conscientização do sujeito frente às questões socioambientais. Assim, a Educação Ambiental (EA) crítica busca a partir da problematização de conceitos e comportamentos preestabelecidos historicamente, contribuir com o processo de emancipação dos sujeitos. Portanto esse trabalho objetivou analisar os conhecimentos prévios e as práticas ambientais dos estudantes, visando a elaboração de uma intervenção conjunta, buscando refletir sobre possíveis transformações na sociedade vigente. Realizamos uma intervenção que contou com a participação dos estudantes e da pesquisadora durante o processo de realização da pesquisa, na qual os dados obtidos nos levaram a observar que as concepções iniciais dos estudantes sobre EA limitavam-se a realização de ações individuais. Entretanto, tais concepções em relação as questões ambientais foram amadurecendo ao longo dos encontros demonstrando que é possível avançarmos na luta por ações sociais transformadoras.

Palavras-Chave: Educação - Educação Ambiental - Pesquisa-ação.

Abstract: Education as a process of human, put great contributions in respect to actions that seek to raise awareness of the subject in the face of environmental issues. Thus, the Environmental Education (EE) critical search from the questioning of concepts and pre-established behaviors historically, contribute to the process of emancipation of the subjects. Therefore this study aimed to analyze the prior knowledge and the environmental practices of students in order to develop a joint intervention, to reflect on possible changes in the current society. We conducted an intervention that included the participation of students and the researcher during the process of conducting the research, in which the data led us to observe that the initial conceptions of students about EA were limited to performing individual stocks. However, such beliefs regarding environmental issues have been maturing over the meetings demonstrating that it is possible to advance the fight for transformative social action.

Keywords: Education - Environmental Education - Action research.

Introdução

Levando em consideração mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas da sociedade atual, surge a necessidade de enfatizar com mais precisão as questões ambientais, com o intuito de impulsionar um pensamento teórico-crítico contribuindo, desta forma, para que haja uma transformação social que contemple também novas relações sociedade-natureza.

Nesta perspectiva acreditamos que a educação, como processo de formação, que ocorre durante o período de desenvolvimento humano, proporciona grandes contribuições no que se refere a ações que visam à problematização das questões socioambientais.

Tendo em vista que a Educação Ambiental (EA) é considerada como tema transversal que vem ganhando novos espaços na atualidade, buscamos com esse trabalho, abordá-la a partir dos princípios da pesquisa-ação, na qual não se deve “trabalhar sobre o outro, mas com os outros” (SILVA e MIRANDA 2012, p.76) envolvendo a todos no movimento coletivo na busca por um modo de vida que atenda as necessidades da sociedade como um todo. Entretanto, uma grande preocupação gira em torno da forma como esse processo de educação está sendo trabalhado em instituições de ensino, pois assim como afirma Loureiro (2006) a EA busca, a partir da aproximação com determinada realidade, problematizar as questões sociais que envolvem tais contextos para desta forma, poder transformá-los.

Por isso, ao trabalharmos com EA, entendemos que esta abordagem não se limita apenas a conceitos abstratamente tratados, pois sabemos que ações voltadas para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade não são suficientes para contribuir com a emancipação dos educandos, já que vemos a EA como prática social, política, econômica e cultural que deve estar intrinsecamente relacionada com a problematização da realidade na qual cada contexto se encontra. Portanto, faz-se necessário trabalhar com os alunos a EA como um processo de formação permanente, ou seja, levando-os a refletir e questionar acerca das influências sociais que causam a degradação do meio ambiente, bem como as dimensões políticas que envolvem tais questões para, a partir desta percepção, poder desenvolver ações transformadoras (GUIMARÃES, 2008).

Deste modo, este trabalho traz como finalidade, levantar dados que contribuam com a reflexão sobre a EA enquanto elemento fundamental no ambiente educativo escolar, para a partir dessas reflexões motivar os estudantes a exercerem ações mais participativas na sociedade, contribuindo para o seu engajamento no processo reflexivo e orientador de ações futuras na perspectiva do desenvolvimento de uma consciência ecológica em busca de “um modo ideal de ser e viver orientado pelos princípios do ideário ecológico” (CARVALHO 2006, p.65).

Assim, inicialmente nos apoiamos na seguinte questão: Quais concepções e práticas os estudantes do 3º ano do ensino médio possuem sobre EA? Partindo desta questão investigamos tais concepções com o objetivo de analisar os conhecimentos prévios dos estudantes e quais as práticas ambientais por eles desenvolvidas. Deste modo, a partir do que se é instituído por órgãos oficiais como PCNs, acreditamos que tais estudantes sairão como sujeitos críticos e atuantes na sociedade contemporânea, fator este que nos leva a compreender que concepções socioambientais devem fazer parte do arcabouço de conhecimento dos mesmos.

Tendo em vista que este trabalho está fundamentado na pesquisa-ação, durante o seu desenvolvimento fomos levados a realizar uma nova reflexão: É possível transformar uma determinada realidade partindo de uma EA voltada para realização de ações coletivas? Assim, objetivamos desenvolver uma intervenção conjunta na tentativa de refletir sobre possíveis transformações de conceitos, valores e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Fundamentação Teórica

Embora as concepções sobre EA ainda estejam intrinsicamente ligadas a conceitos predefinidos, que elucidam a ideia de que as questões ambientais transitam apenas sob a perspectiva de “um mundo mais sustentável e ecologicamente correto” é necessário levantar discussões no espaço escolar com o intuito de fomentar reflexões sobre as pressões sociais que atingem diretamente a concretude da EA, bem como o desencadeamento de fatores negativos que promovem a degradação.

Por isso, entendemos que educar ultrapassa a esfera da transmissão de conhecimentos em que não há vias de retorno para todos os envolvidos no processo educativo. A educação, como afirma Loureiro (2006), é uma prática social que deve estar vinculada a ações sociais e, ainda, estar atrelada à capacidade de saber problematizar a realidade e estabelecer relações entre os diferentes contextos. A principal função da educação é, portanto, formar o sujeito em sua “totalidade” (ideário marxista) a fim de torná-lo um agente ativo na transformação da sua história, levando em conta os interesses coletivos.

Diante disso, entendemos que a educação desempenha o papel de contribuir para que haja maior apreensão por parte dos sujeitos, acerca da importância das ações humanas para uma sociedade mais participativa e comprometida com a transformação social. Além disso, a ação educativa exerce grande contribuição no processo de autonomia e emancipação humana, visto que a “Educação pressupõe liberdade de pensamento, direito à dúvida sistemática, que é um dos motores do conhecimento” (LOUREIRO, 2006, p. 38).

Deste modo, são diversos os sentidos empregados ao conceito de Educação e também Educação Ambiental a fim de contemplar os interesses do sistema vigente na sociedade, a saber: capitalista, no qual a classe dominante intenta conservar seu poder sobre a classe oprimida através da intensificação do processo de reprodução da injustiça e desigualdade social e isso se reflete nas questões educacionais (LOUREIRO, 2006).

Assim, neste trabalho, compreendermos a Educação como prática eminentemente política, visto que, como afirma (LAYRARGUES, 2004, p. 91) “implica sempre na escolha entre possibilidades pedagógicas que podem se orientar, tanto para a mudança quanto para a conservação da ordem social”. Deste modo, a educação ambiental de acordo com Layragues (2004, p.91) além de ser uma prática social, é concebida como ação duplamente política, pois agrega o “processo educativo, que é inerentemente político e a questão ambiental que também tem o conflito em sua origem”.

Neste sentido, as questões ambientais passam por um processo de adequação na sociedade, onde torna-se mais viável para o sistema capitalista fomentar discussões romantizadas acerca da relação sociedade/natureza, com o intuito de alienar os sujeitos, contribuindo para desviar a atenção relativa aos verdadeiros fatores (econômico, político, cultural, social, etc) envolvidos na degradação do meio ambiente. Diante disso, de acordo com Loureiro (2008), é necessário que haja o fim da alienação para que a humanidade torne-se livre e emancipada, possibilitando assim, a sua reaproximação com a natureza.

Levando em consideração que atuamos de forma heterogênea no ambiente, como aponta Loureiro (2006), devemos a partir do trabalho coletivo, propor ações sociais transformadoras, promovendo atuações socioambientais mais participativas que

possam contribuir nas tomadas de decisões para, dessa forma, nos tornarmos agentes ativos na sociedade, assumindo a dimensão crítica e reflexiva da EA.

Nesse contexto temos como desafio, além de fortalecer as discussões sobre a EA como uma prática transformadora, mobilizar as bases sociais propondo ações participativas e de cunho coletivo sugerindo mudanças democráticas nas dimensões sociais e ambientais.

Por isso torna-se necessário ampliarmos as discussões entorno da EA no âmbito escolar, visto que são poucas as escolas que tem como prioridade trabalhar as questões ambientais para além de datas pontuais, como prática permanente no cotidiano escolar no qual a EA deixa de ser um tema discutido esporadicamente, para fazer parte integralmente da vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Deste modo “torna-se importante as reflexões sobre o papel da escola nas transformações sociais, bem como na implementação de uma educação voltada para o meio ambiente, problematizando e politizando os debates ambientais” (REZENDE; OLIVEIRA, 2010, p.09).

Embora a escola não seja a única interventora no processo de transformação social, esta é de grande importância para a construção de ações educativas. Levando em consideração que esta, enquanto instituição social de formação e transmissão dos conhecimentos socialmente construídos deveria assumir o compromisso de desmistificar valores que ao longo do tempo foram empregados por um sistema mercadológico que visionava preparar os estudantes para o mercado de trabalho e, além disso, reproduzir o ideário do sistema capitalista (REZENDE; OLIVEIRA, 2010).

Desta maneira, a educação escolar deve ir além da dimensão pautada na transmissão de conhecimentos. É preciso imaginá-la como um espaço de conflito, disputa e ruptura de uma determinada realidade, pois diante dos desafios da EA faz-se necessário fomentar um sentido de transformação social perante o contexto de cada estudante.

Isso nos leva a questionar e repensar ações que possam transformar tais realidades na busca por uma sociedade que inclua na base das relações sociais as dimensões ambientais sob relações sociais novas, superadoras da dominação e da injustiça social, buscando intervir no processo de construção de uma EA emancipatória. Portanto:

É pela práxis de uma educação ambiental crítica, promotora de um movimento coletivo conjunto, que a Educação e seus educadores possam contribuir de fato na superação dessa grave crise ambiental que atravessamos em nosso pequeno planeta (LOUREIRO 2006, p.27).

Deste modo podemos acreditar que é possível levantar alternativas, a partir de ações concretas, que proporcionem não apenas a resolução temporária do problema ambiental, mas indo à busca das verdadeiras causas que acometem tamanhas injustiças sociais que, também trazem por consequência a degradação ambiental, na qual a classe trabalhadora acaba sofrendo com os efeitos de tais degradações. Neste sentido vemos a EA como impulsora de uma transformação da realidade escolar, social e ambiental.

Delineamento Metodológico

Esta pesquisa, portanto, é de caráter qualitativo, no qual todos os aspectos que envolvem o espaço e os sujeitos pesquisados são considerados de fundamental importância para a formulação dos dados, e o valor da pesquisa é atribuído não apenas para a obtenção de dados, mas, a todas as ações realizadas ao longo da investigação (BOGDAN; BIKLEN 1994).

Partindo desta perspectiva trabalhamos com a pesquisa-ação que, segundo Gil (2008) é uma modalidade de pesquisa social com base empírica, na qual há uma maior aproximação entre pesquisador e participantes, a fim de envolvê-los na situação de forma participativa, cooperando uns com os outros.

O estudo de campo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, localizada em uma região periférica da cidade de Jequié-BA. O critério de escolha desta escola surgiu a partir do interesse da pesquisadora em ter maior aproximação com seu objeto de estudo, já que também faz parte da mesma comunidade onde está situada a referida escola. Além do que, a pesquisadora já foi membro da unidade de ensino na função de estudante. Agora como professora em formação, se percebe imbuída da necessidade de realizar uma pesquisa que possa levantar dados, contribuindo para uma possível transformação da realidade educativa deste espaço.

Delimitando nosso estudo de campo optamos por ter como sujeitos da pesquisa as/os estudantes do 3º ano do ensino médio, visto que estes já passaram por todos os níveis de educação escolar, possibilitando deste modo, maior dimensão das concepções adquiridas por eles durante todo processo educativo. Por tanto, fora escolhida uma turma com 25 alunos regularmente matriculados na unidade de ensino, com idades entre 16 e 26 anos do turno matutino. Destes, apenas 11 alunos (as) aceitaram participar da pesquisa.

A fim de realizarmos a coleta de dados, trabalhamos com 3 (três) etapas interdependentes. Na 1ª utilizamos 7 (sete) questões estruturantes que foram disponibilizadas individualmente aos participantes. As perguntas versavam sobre suas as concepções sobre Educação Ambiental e práticas de preservação ambiental. Ainda nesta etapa nos reunimos em um grupo focal, método este que teve grande contribuição para coleta de dados, pois assim como afirmam Backes e colaboradores(2011) tal prática além de possibilitar maior interação entre participantes e pesquisadora, contribui para que através das discussões realizadas conjuntamente, seja possível concretizar reflexões mais abrangentes acerca de determinado tema. A partir desta interação as respostas dos estudantes foram socializadas e discutidas coletivamente com participação ativa dos 11(onze) sujeitos da pesquisa. A 2ª etapa foi destinada à preparação para oficina, na qual necessitamos de 4 (quatro) encontros para que todos os envolvidos na pesquisa pudessem expor suas opiniões e refletir sobre os problemas ambientais e a 3ª etapa tratou-se da oficina, realizada pelos próprios alunos com a orientação da pesquisadora.

Para analisar os dados, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2004), trata-se da sistematização investigativa sobre determinada mensagem, sendo expressa neste trabalho a partir da distribuição dos dados em categorias de análise a fim de oferecer uma síntese dos resultados obtidos.

Ao final da análise dos dados retornamos à escola propondo aos estudantes a realização de uma oficina em que todos participaram ativamente da elaboração. Tivemos encontros periódicos nos quais decidimos por realizar a exibição de filmes, palestras, mostra fotográfica e a realização de um café da manhã interativo, atividades

estas propostas de forma coletiva. Também foram convidados a participarem deste momento a coordenação da escola e professores das disciplinas que cederam seus horários para realização da oficina. O projeto contou com o apoio da coordenadora pedagógica da referida escola bem como da professora de biologia que, além de ceder o horário de sua disciplina para realização de alguns encontros, também contribuiu pedagogicamente dando sugestões sobre a temática e apresentando seu posicionamento em relação a realização do projeto.

Como dissemos, a 3ª etapa foi a realização da oficina, na qual após a abertura, propomos uma dinâmica na qual os estudantes individualmente discorreram sobre sua concepção sobre EA, houve posteriormente, exposição de fotos de ruas degradadas na cidade, palestra, ministrada por um estudante de Ciências Biológicas, sobre a relação entre o homem e a espécie humana, o café da manhã interativo, que contou com o apoio de todos para sua realização, a exibição do documentário: *“Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá”*. Para finalizar a oficina, pedimos que os estudantes se juntassem em grupos a fim de dar continuação a dinâmica inicial, e assim construíram um novo conceito para EA.

Os dados deste momento foram analisados a partir das informações contidas no bloco de anotações e das gravações referentes às falas dos estudantes, sendo que posteriormente algumas destas falas foram transcritas na íntegra e identificadas no trabalho pelas siglas E1, E2, etc. (Estudante 1, Estudante 2, etc.). Também foram transcritas as concepções sobre EA dos grupos, sendo mencionados como G1, G2 e G3 (Grupo 1, 2 e 3). Deste modo foi possível construir tabelas de análises das concepções dos estudantes e, a partir daí, realizar o diálogo com a literatura.

Desta forma, para melhor análise do material, os resultados foram sistematizados e subdivididos em categorias. As categorias foram definidas de acordo com as perguntas direcionadas aos 11(onze) estudantes que participaram da pesquisa. Levando em consideração que foram realizadas 7(sete) perguntas, decidiu-se por delimitar as categorias de acordo com as questões. Sendo elas: 1) Educação Ambiental, 2) Espaços, 3) Preservação Ambiental, 4) Sustentabilidade, 5) Consciência ecológica, 6) Escola e 7) Disciplinas. Tais categorias são apresentadas na próxima seção.

Resultados e Discussão

Educação Ambiental (EA): A pergunta de número 1(um) teve como propósito investigar as concepções dos estudantes sobre EA. Os 11(onze) estudantes destacam a EA em uma perspectiva relacionada apenas à preservação do meio ambiente e 2 (dois) estudantes percebem a EA como sendo uma disciplina escolar.

Percebemos a aproximação entre três tipos de concepções, sendo elas: “é a preservação do meio ambiente”, “a matéria que trabalha com a preservação do meio ambiente” e “o estudo sobre meios de preservação”. Pode-se inferir que tais concepções tem caráter superficial, pois não são enfatizadas questões sociais, econômicas e políticas, visto que como afirma Carvalho (2006, p.38) “para apreender a problemática ambiental, é necessária uma visão complexa de meio ambiente, em que a natureza integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais”. Ou seja, é preciso olhar para os problemas ambientais de forma crítica, pois, embora voltar-se para a preservação do meio ambiente seja de grande importância “focar apenas nisso é insuficiente para causar transformações significativas na realidade socioambiental” (GUIMARÃES 2008, p 12).

Outro ponto que devemos levar em consideração, é sobre a EA ser vista como matéria ou disciplina, pois de acordo com Brasil (1999. p. 05),

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Entretanto, mesmo estando previsto na referida lei que a EA deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar para que todas as áreas e profissionais possam dialogar, estabelecendo interfaces entre os conhecimentos, são poucas as escolas que tem como prioridade trabalhar as questões ambientais para além de datas pontuais, como prática permanente no cotidiano escolar, no qual a EA deixa de ser um tema discutido esporadicamente, para fazer parte integralmente da vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Fator este que tem dificultado a compreensão por parte dos estudantes referente ao que vem a ser EA bem como a sua importância para o desenvolvimento de uma consciência ecológica na sociedade.

Espaços: A segunda pergunta foi referente aos espaços em que os estudantes tiveram oportunidade de ter contato com discussões sobre EA. Constatamos que 10 (dez) estudantes afirmaram que ouviram falar sobre o assunto na escola, 11 (onze) afirmam ter assistido na televisão programas sobre a questão socioambiental, 4 (quatro) asseguram ter lido revistas e jornais que abordavam sobre EA e 5 (cinco) afirmaram já ter tido conhecimento a respeito da EA em livros.

Os espaços mencionados são de grande importância para a formação dos estudantes. A escola inclusive tem grande contribuição para o processo de ensino/aprendizagem bem como no desenvolvimento de uma consciência crítica, possibilitando aos estudantes uma visão mais ampla da sociedade ao ponto que problematiza a sua realidade (BRASIL, 1997). Entretanto, devemos considerar que por se tratar de uma questão fechada não apresentou espaço para que os estudantes pudessem manifestar outros espaços como: família, comunidade, roda de amigos, etc. que também podem proporcionar discussões de grande relevância acerca da temática ambiental. Sendo que:

O rádio, a TV e a imprensa constituem uma fonte de informações sobre o Meio Ambiente para a maioria das pessoas, sendo, portanto, inegável sua importância no desencadeamento dos debates que podem gerar transformações e soluções efetivas dos problemas locais. No entanto, muitas vezes, as questões ambientais são abordadas de forma superficial ou equivocada pelos diferentes meios de comunicação. Notícias de TV e de rádio, de jornais e revistas, programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais frequentes (BRASIL 1999, P. 187).

Nesse sentido, vemos que, embora os recursos mencionados acima sejam de grande importância, é preciso incentivar os estudantes a uma postura crítica mediante as abordagens utilizadas nos meios de comunicação, pois uma informação que poderia

estar contribuindo com o processo de mudanças na sociedade, pode estar sendo utilizada apenas com o intuito de mascarar uma determinada realidade.

Preservação Ambiental: A terceira pergunta foi relacionada à concepção dos estudantes sobre preservação ambiental. 2 (dois) estudantes abordaram a preservação ambiental numa perspectiva voltada para a reutilização de objetos que podem ser reciclados, 8(oito) deles afirmam sobre a importância de preservar o meio ambiente e destacam que desta forma poderemos ter uma melhor qualidade de vida. Dos 11(onze) estudantes apenas 1(um) alerta quanto ao risco que corremos de entrarmos em extinção caso não haja uma preocupação maior quanto a preservação do meio ambiente.

De acordo com (BRASIL, 1997, p. 29), “preservação é a ação de proteger contra a destruição e qualquer forma de dano ou degradação a um ecossistema, uma área geográfica ou espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção”. Por isso, entendemos como necessária a inquietação dos participantes quanto aos cuidados com o meio ambiente.

Também podemos perceber uma preocupação dos estudantes quanto a nossa possível extinção caso sigamos degradando o meio ambiente. O que nos leva a refletir acerca da relação de dominação do ser humano sobre a natureza que ao longo do tempo como afirma Guimarães:

[...] resultou em uma postura antropocêntrica em que o ser humano está colocado como centro e todas as outras partes que compõem o ambiente estão a seu dispor, sem se aperceber das relações de interdependência entre os elementos existentes no meio ambiente (1995, p. 13).

Deste modo devemos levar em consideração que nós seres humanos não somos a única espécie existente no planeta, visto que constantemente vemos estudos que demonstram milhares de espécies que ao longo do tempo vieram se extinguindo, fator este que passa despercebido por grande parte da sociedade.

Sustentabilidade: A quarta pergunta foi referente às ações que devemos realizar a fim de conservar o meio ambiente. Todos os 11(onze) estudantes afirmam que não se deve jogar lixo nas ruas e que é necessário reciclar materiais que podem ser reutilizados e 7(sete) asseguram que devemos plantar árvores.

Constatamos que as ações citadas pelos estudantes estão voltadas para medidas sustentáveis, o ato de plantar árvores, a manutenção de um ambiente limpo e a reciclagem de materiais. Neste sentido, como afirma (JACOB, 2003 p.196) “A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento”.

Deste modo, embora a questão em si, esteja limitada a ações pontuais, durante os diálogos realizados no momento da socialização no grupo focal os estudantes quando provocados pela pesquisadora não mencionam ações que buscam atender à coletividade. Neste contexto, Jacob (2003) menciona a realidade contemporânea e a importância de ações coletivas em busca da construção de valores partilhados e da reapropriação da natureza.

Consciência Ecológica: Na quinta pergunta indagamos aos participantes quanto a sua contribuição para a preservação ambiental no bairro em que mora. Dos 11(onze) estudantes, 1(um) assegura até o momento não ter contribuído com nenhuma ação, 10

(dez) afirmam que realizam ações como: preservar o meio ambiente, evitar jogar lixo em locais impróprios e contribuindo com a reciclagem de materiais.

As contribuições circundam a nível individual, em que não participam de ações coletivas como: participação em organizações não governamentais (ONGs), em movimentos sociais e ainda em associações de moradores para atuar de forma mais participativa em seu bairro a fim de cobrar melhorias das autoridades competentes. Autores como Loureiro (2008) e Guimarães (2008) sinalizam sobre a importância de um trabalho mais interativo com as questões ambientais. Além de salientarem sobre a importância de um trabalho mais crítico e reflexivo principalmente sobre o sistema capitalista que tem forte ligação com questões relacionadas a injustiças sociais e formas exageradas de consumo que alimentam os impactos ambientais.

Neste sentido, é válido refletir sobre os conceitos que têm sido formados nesta esfera da Educação e preservação ambiental, pois assim como afirma Guimarães (2008, p.23)

Na poética da EA, a atenção a degradação ambiental muitas vezes deixa escapar a injustiça social. Por isso é preciso reivindicar a consciência reflexiva de que toda miséria humana está intrinsecamente relacionada com os impactos ambientais.

Ou seja, será que as escolas têm levado os estudantes a questionarem acerca de todas as demandas que envolvem as questões ambientais dando ênfase as questões econômicas, políticas e de saúde pública?

Escola: A sexta pergunta foi referente a contribuição da escola no processo educativo dos estudantes no que se refere a Educação Ambiental. Dos 11(onze) participantes 1(um) afirma que não há contribuições da escola, porém, aponta a organização da instituição como fator positivo. 3(três) estudantes asseguram que na escola há baldes de lixo específicos para os diferentes tipos de materiais e 6 (seis) afirmam que a escola contribui orientando-os quanto a importância que o meio ambiente tem para vida de todos, apontando a realização de palestras envolvendo a temática ambiental e passeios por locais degradados na comunidade como relata um participante.

Embora os estudantes apontem a organização da escola como fator positivo, as contribuições mencionadas a cima por eles não são suficiente para favorecer um posicionamento crítico. Visto que, discussões comprometidas com questões sociais, políticas culturais e ambientais são de grande importância e carecem ser debatidas em instituições escolares a fim de contribuir com o processo emancipatório dos estudantes, buscando reaproximar a relação entre o ser humano e a natureza, pois segundo Jacob (2003)

O crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental” (p. 192).

Brasil (1997) acrescenta que é necessário que as escolas no uso de suas atribuições levem em consideração as necessidades de todos que se encontram

envolvidos no contexto educativo primando por uma educação transformadora e emancipadora.

Disciplinas: A sétima e última pergunta foi quanto às disciplinas que trabalham sobre EA na escola, 7(sete) alunos afirmaram que a disciplina de biologia, trabalha as questões ambientais através de abordagens que demonstram a importância da preservação do meio ambiente, um participante ainda destaca a disciplina literatura, 2(dois) estudantes afirmam que a professora de inglês já realizou uma atividade sobre preservação ambiental, 2 (dois) também afirmam que a disciplina de geografia aborda sobre esta temática, 1(um) estudante assegura que nenhuma disciplina trabalha sobre EA, e 1 (um) afirma que todas as disciplinas de certa forma, abordam sobre EA.

Torna-se possível constatar a partir das informações acima, que há um diálogo interdisciplinar/transversal entre as áreas de conhecimento sobre Educação Ambiental o que possibilita pensar e reconstruir novas possibilidades de ações a partir de interações desenvolvidas coletivamente. Reforçando tal afirmação, Carvalho (2006, p.24) acrescenta que a “EA deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais”.

Entretanto, embora os alunos tenham mencionado tais disciplinas, em conversas posteriores os mesmos relatam que as atividades realizadas sempre acabavam sendo interrompidas ou por falta de incentivo da escola ou ainda por desmotivação por parte de alguns envolvidos.

Após o contato inicial com os estudantes através das questões estruturantes passamos à preparação da oficina, que contou com o envolvimento de todos. Durante esse processo pôde-se perceber o envolvimento dos alunos, que assumiram e se comprometeram com a causa, participando ativamente do processo de construção para oficina, no qual foi possível perceber avanços comportamentais por parte destes, já que em um primeiro contato citavam a EA apenas em uma esfera preservacionista, fator este constatado na seguinte fala sobre EA de um participante:

A educação ambiental serve para conscientizar as pessoas a cuidar e preservar o meio ambiente (E1).

Levando em consideração que a educação é processual, devemos compreender que embora a ação desenvolvida junto com os estudantes tenha sido um passo importante para melhor compreensão acerca dos fatores que envolvem os impactos ambientais, é preciso reconhecer que para contribuir com o processo de transformação social é necessário o comprometimento de ações coletivas e permanentes. Pois tendo como base os princípios da pesquisa-ação temos que esta modalidade de pesquisa, “permite ao pesquisador propor uma ação deliberada, possibilitando interferência numa dada realidade e o alcance dos objetivos previstos, que ultrapassam a identificação e a análise da realidade, objeto de estudo.” (SILVA e MIRANDA, 2012, p.75).

A oficina ocorreu em uma manhã do mês de novembro de 2013. Durante a abertura a pesquisadora levantou questões sobre a pesquisa e a importância de se discutir uma EA mais crítica voltada para transformações sociais. Neste sentido, a mesma pediu que os estudantes escrevessem individualmente o que acreditavam por ser Educação Ambiental. Em seguida os estudantes fizeram a apresentação das imagens fotografadas em suas ruas mostrando não apenas fotos dos locais degradados, mas, demonstrando os fatores que levaram à degradação. Assim, levantaram discussões sobre

a gestão atual da prefeitura do município o qual segundo eles, esquece que existem bairros periféricos na cidade, fator este percebidos na seguinte fala:

Às vezes eles escondem, eles acham que esses bairros pequenininho não merecem o mesmo tratamento que um bairro do centro (E4).

A estudante, ainda demonstrando sua indignação quanto a gestão municipal e acrescenta:

Eu acho, e tenho certeza que esse prefeito que foi eleito por nós não veio aqui nesses bairros pequenininhos fiscalizar. Não vem não! (E4).

Os estudantes também abordaram a questão da infraestrutura em alguns bairros que apresentam esgotos expostos, ruas que não possuem estrutura para chuvas fortes e acabam alagando e também as falhas no serviço da coleta de lixo, fator este constatado na transcrição a seguir:

Lá o carro de lixo passa dia sim dia não (E5).

A estudante acrescenta que as pessoas também precisam se conscientizar e não jogar o lixo nas ruas, pois assim minimizaremos o efeito da degradação. Entretanto ao debatermos sobre tais questões também devemos levar em consideração que:

As causas da degradação ambiental e da crise na relação sociedade-natureza não emergem apenas de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e as consequências de tal degradação não são consequência apenas do uso indevido dos recursos naturais; mas sim de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias: capitalismo/modernidade/industrialismo/urbanismo/ tecnocracia (LOUREIRO, 2008, p.24).

Dessa forma é necessário que haja reflexões mais críticas e profundas em relação às dimensões gerais que envolvem a degradação, pois a luta a favor de uma sociedade mais sustentável deve estar intrinsecamente relacionada a uma concepção “dialética da totalidade social” Loureiro (2008, p.28).

No segundo momento da oficina um estudante do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia realizou uma palestra, levantando questões acerca das relações existentes entre homem/natureza, a responsabilidade ambiental da sociedade e os fatores que causam a degradação do meio ambiente.

Inicialmente o palestrante indagou aos estudantes qual deles gostaria de viver em um mundo mais sustentável, e todos os presentes elevaram suas mãos. Dando andamento o mesmo acrescentou que além de realizar ações sustentáveis devemos disseminar esta ideia, levando informações para outras pessoas na sociedade. Este, também questionou aos participantes sobre suas concepções sobre sustentabilidade, respostas estas transcritas abaixo:

São ações que tragam benefícios à natureza (E6)
Tudo que a gente faz para melhorar o meio ambiente (E7)

Assim, o palestrante acrescentou que também devemos pensar em sustentabilidade como uma maneira de utilizarmos os recursos de forma consciente, a fim de conservá-los para as gerações futuras. Finalizando o mesmo abordou sobre a conservação ambiental e também das espécies ameaçadas de extinção.

Durante o intervalo tivemos um momento de interação e entretenimento no café da manhã coletivo, no qual todos contribuíram levando um alimento para compartilharmos.

Dando seguimento houve a exibição do documentário “*Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá*” que em sua temática discute sobre o processo de globalização, a sociedade consumista, o papel da mídia como instrumento de manipulação e controladora de informações, levantando também questionamento acerca da centralização do poder. Durante a breve discussão ocorrida após o filme, um participante confessou que o momento que mais chamou sua atenção foi ao ser exibido um cantor de rap contando a história da música na periferia. Um dos participantes argumenta:

Eu gostei da música cantada pelo rapaz, por que fala da nossa realidade e da para entender o que ele fala (E8).

Para encerrar a oficina, pedimos que os participantes se juntassem em grupos e construíssem novamente, porém de forma coletiva o conceito de EA no qual comparamos os conceitos individuais recolhidos no início da oficina e os desenvolvidos pelos grupos no encerramento.

Quando perguntamos a respeito dos conceitos individuais os estudantes deram as seguintes respostas:

É a preservação do ambiente, a conscientização da sociedade sobre os riscos da poluição do meio ambiente (E1).

É a nossa consciência e ações de preservar o meio ambiente (E2).

Ética que devemos ter com a natureza (E3).

Ajudar na recuperação do meio ambiente (E4).

Já as resposta sobre EA desenvolvidas em grupos foram:

Educação ambiental é uma ação de conscientização para sustentabilidade futura e também para prevenir e alertar nós seres humanos. Tem como dever, levar informação e também mostrar o caos que o meio ambiente vem sofrendo (G1).

Nós cidadãos devemos por lei cuidar do espaço em que vivemos, e que temos que reivindicar os nossos direitos para manter um lugar apropriado para se viver (G2).

Ação do homem ao preservar o seu meio ambiente.(G3)

De acordo com o que vemos, foi possível constatar algumas diferenças entre os discursos individuais, propostos no início da oficina e os coletivos, desenvolvidos no encerramento.

Assim, esta dinâmica foi de grande importância para que pudéssemos refletir sobre a forma que temos atuado na sociedade, pois, como afirma Loureiro (2006, p 120) nossas ações nos espaços são “definidas por interposições que caracterizam a organização social e que nos definem como agentes individuais e coletivos na história”. Tendo em vista que os conceitos individuais apresentaram abordagens voltadas em sua maioria para preservação do meio ambiente levantando maior preocupação em relação às degradações ambientais.

Nos discursos coletivos de contra partida, os estudantes mencionam a importância da divulgação de informações para que a sociedade seja alertada quanto aos riscos que o meio ambiente tem sofrido e ainda constatamos uma maior inquietação dos participantes quanto à necessidade de assumirmos nossos papéis de cidadãs e cidadãos através de reivindicações a favor dos nossos direitos, que como sugere Loureiro (2008, p. 30) “A cidadania ecológica e globalizada implica, por isso, a clara noção de direitos, deveres e responsabilidades cívicas (participação qualitativa na definição desses direitos e deveres) na busca de uma sociedade sustentável”. Ou seja, ao tratarmos das questões ambientais torna-se necessário reivindicarmos por uma EA democrática que busca atender a todas as classes de forma igualitária.

Considerações Finais

Os resultados obtidos revelam que as concepções iniciais sobre educação ambiental dos estudantes versavam sobre um ponto de vista limitado às ações individuais.

Todavia, durante os momentos de interação constatamos que coletivamente os estudantes passaram a ter uma compreensão mais crítica sobre EA e a medida que as reflexões foram se intensificando, foi possível perceber uma maior inquietação dos estudantes quanto à importância de não aceitarmos as condições que nos são imposta ao ponto que mencionam a necessidade de reivindicações e a busca por informações para que tomemos consciência da real situação ambiental, para assim lutarmos por nossos direitos em busca de uma sociedade mais igualitária.

Desse modo os posicionamentos estabelecidos pelos estudantes ao longo da pesquisa nos fizeram constatar a necessidade de se refletir sobre uma EA democrática voltada para o desenvolvimento de ações que busquem atender as necessidades da coletividade. Pois para que a EA não se limite a discursos introduzidos em quatro paredes é de extrema importância, o envolvimento não apenas dos estudantes, mas de todos os sujeitos inseridos dentro e fora do ambiente escolar para que assim sejam construídas ações transformadoras na sociedade.

Portanto, apesar da abrangência desta pesquisa, ainda se trata de uma ação pontual, que teve como desafio despertar os estudantes quanto a importância de ultrapassarmos os limites da passividade em busca das transformações desejadas para a vida planetária. No entanto tratamos este trabalho como um processo inicial que supõe tomar rumos ainda mais concretos diante da realidade pesquisada, levando ainda em consideração que é preciso antes de tudo romper com os paradigmas que foram

enraizados ao longo dos anos sobre a nossa sociedade. Assim, como afirmam Silva e Miranda (2012, p 94) de forma plausível, “tudo é possível, no entanto, demanda tempo, estratégias, negociações, articulações, etc. O primeiro passo é acreditar e construir uma utopia coletiva”. Foi o que fizemos!

Referências Bibliográficas

BACKES, D. S; COLOMÉ, J. S; ERDMANN, R. H; LUNARDI, V. L. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011; 35(4): 438-442.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004

BOGDAN, R.; BIKLE, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto. Editora: Porto, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CARVALHO, I. C de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª edição. São Paulo: Cortez. 2006.

GUIMARÃES, M. Abordagem relacional como forma de ação, In: _____. **Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

_____. **A Dimensão Ambiental da Educação**. Campinas-SP: Papyrus, 1995

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOB, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**, Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março 2003.

LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira/ Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

LOUREIRO, C. F. B, Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In. LOUREIRO, C. F. B, et.al. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO C. F. B Teoria Social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em Educação ambiental, In.: LOUREIRO, C. F. B. ; LAYRARGUES, P. P; CASTRO, R. S. **Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REZENDE, V. A.; OLIVEIRA, D. E. R. **Capitalismo, relação homem-natureza e educação:** reflexões sobre a crise socioambiental. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, p. 2-15, 2010.

SILVA, L. C. MIRANDA, M. I. **Pesquisa-ação:** uma alternativa da práxis Educacional. Uberlândia: EDUFU, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso: 04/02/2013.